

VERDE

em meio ao concreto

TOMBADOS HÁ 10 ANOS NA CAPITAL, PROJETOS PAISAGÍSTICOS DE BURLE MARX CARREGAM UMA BELEZA ÚNICA E FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DE BRASÍLIA

» EDIS HENRIQUE PERES
» HELENA MANDARINO DORNELAS*

Símbolo do desenvolvimento e do modernismo, Brasília foi idealizada e tirada do papel por vários artistas. Em meio ao concreto e aos traços firmes de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, a cidade ganhou verde com as obras de Roberto Burle Marx. Há dez anos, o Governo do Distrito Federal (GDF) definiu, por meio do decreto nº 33.224, o tombamento de todos os trabalhos de autoria do paisagista. Confira os lugares que foram tombados:

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Superquadra 308 Sul

Inaugurada em 1962, a quadra modelo do Plano Piloto segue os padrões imaginados no plano original e é um ícone da cidade. Todo o conjunto paisagístico foi feito por Burle Marx — boa parte continua como foi elaborada pelo profissional. O espaço possui um espelho d'água com carpas e o Parque dos Cogumelos.



Praça dos Cristais

A Praça dos Cristais foi entregue em 1970 e está localizada no Setor Militar Urbano (SMU). Na proposta original, foram usadas mais de 50 tipos de plantas, entre elas a palmeira e o buriti, espécies utilizadas com frequência pelo paisagista.



Jardins do Palácio do Itamaraty

O Palácio do Itamaraty foi projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1970. Concebido com o objetivo de apresentar o Brasil aos visitantes, Burle Marx seguiu a ideia original e idealizou jardins internos e externos para que representassem a natureza brasileira. Dois jardins são aquáticos, recurso que o paisagista usou para compensar o clima seco da capital federal. Além do projeto paisagístico, Burle Marx desenhou a tapeçaria para a Sala Brasília.



Jardins do Tribunal de Contas da União

O prédio do Tribunal de Contas da União (TCU), projetado por Renato Alvarenga, foi construído na década de 1970. O espaço do jardim possui mais de 42 mil m² entre área interna e externa. O local conta com as espécies dinheiro-em-pena, grama-coreana, bromélias, véies e paineiras-brancas. Burle Marx mesclou plantas do cerrado e de outros biomas brasileiros.

Parque da Cidade/Divulgação



Paisagismo do Parque da Cidade

O Parque da Cidade, inaugurado em 1978, é um dos maiores projetos de paisagismo de Burle Marx. A ideia original, no entanto, nunca se concretizou. O objetivo era que o espaço tivesse cinemas, praças, restaurantes e outros locais de entretenimento.



Jardins do Ministério da Justiça

A sede do Ministério da Justiça foi inaugurada em 1972 e a parte externa possui um jardim aquático, projetado com plantas da Amazônia, e um espelho d'água integrado às cascatas do prédio. As alterações foram feitas para adaptação da vegetação ao clima seco de Brasília.

Jardins do Palácio do Jaburu

Projetada em 1973 e entregue em 1977, a casa do vice-presidente da República tem os jardins assinados por Burle Marx. Parte da proposta foi deixar espécies de plantas nativas do cerrado, além de árvores frutíferas para atrair animais e aves da região.

Jardins do Banco do Brasil

Localizado no Setor Bancário Sul, os jardins do Banco do Brasil têm uma área de cerca de 21 mil metros quadrados. O espaço não recebeu, contudo, muita atenção e perdeu parte de suas características.

Jardins do Teatro Nacional Cláudio Santoro

O projeto de Burle Marx buscou fazer uma mistura de plantas nativas com espécies de outros biomas do Brasil, com adição de yucas, pedra vulcânica e agaves para simbolizar um pouco o clima brasileiro. Antes do fechamento do teatro, as características originais do projeto estavam mantidas.

*Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

Saiba Mais

> Quem foi Burle Marx?

Roberto Burle Marx foi um importante artista plástico brasileiro e autor de mais de dois mil projetos de paisagismo em 20 países. Além dos trabalhos com paisagismo, também foi escultor, criador de joias e tapeceiro. Nasceu em São Paulo, em 4 de agosto de 1909. Desde pequeno, o artista observava e participava dos cuidados de sua mãe com o jardim e a horta de casa.

Em 1917, o paisagista começou a cultivar seu próprio jardim, e em 1928, a família viajou para a Alemanha em busca de tratamento para um problema nos olhos de Burle Marx. Em Berlim, o jovem se fascinou com o



Milla Perillo/CB/D.A Press - 8/6/05

Jardim Botânico, onde descobriu a beleza de diversas plantas brasileiras. De volta ao Brasil, fez curso de pintura e arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro, entre 1930 e 1934. Em 1932, realizou seu primeiro projeto de jardim para a residência da família Schwartz, no Rio de Janeiro, a convite do arquiteto Lúcio Costa.

Em 1961, Burle Marx veio para Brasília também a pedido de Lúcio Costa e realiza o paisagismo do Eixo Monumental e de outros pontos da nova capital. Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde estão localizados seus principais trabalhos. Faleceu na capital fluminense em 4 de junho de 1994, aos 84 anos.